

**XLII Congresso Brasileiro de Fitopatologia**  
**XLII Annual Meeting of the Brazilian Phytopathological Society**  
**Rio de Janeiro, RJ - 3 a 7 de Agosto de 2009**  
**Rio de Janeiro, RJ - August 3th a 7th, 2009**

**COMISSÃO ORGANIZADORA/ ORGANIZATION COMMITTEE**

**Presidente**

Paulo Sergio Torres Brioso  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), RJ

**Vice-Presidente**

Ricardo Moreira de Souza  
Universidade Estadual do Norte Fluminense  
Darcy Ribeiro (UENF), Campos dos Goytacazes, RJ

**Secretaria**

Luciana Pozzer  
Superintendência Federal de Agricultura no Estado  
do Rio de Janeiro - Ministério da Agricultura,  
Pecuária e Abastecimento (SFA-RJ/ MAPA)

**Tesoureira**

Andréia de Oliveira Gerk  
Superintendência Federal de Agricultura no Estado  
do Rio de Janeiro - Ministério da Agricultura,  
Pecuária e Abastecimento (SFA-RJ/ MAPA)

**Comitê Técnico Científico**

**Presidente**

Paulo Sergio Torres Brioso, UFRRJ

**Demais membros**

Andréia de Oliveira Gerk – SFA-RJ/ MAPA, RJ  
Benedito Fernandes de Sousa Filho – Empresa de  
Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro  
(PESAGRO/RJ), Campos dos Goytacazes, RJ  
Carlos Frederico Menezes Veiga - UFRRJ, RJ  
Lilian Ferro da Cunha – SFA-RJ/ MAPA, RJ  
Luciana Pozzer – SFA-RJ/ MAPA, RJ  
Luis Carlos Ribeiro – Associação Nacional de  
Defesa Vegetal (ANDEF), SP  
Maria Lúcia França Teixeira – Instituto de Pesquisas  
Jardim Botânico do Rio de Janeiro (IPJBRJ), RJ  
Renato Machado Ferreira – Secretaria de Agricultura,  
Pecuária, Pesca e Abastecimento (SEAAPA-RJ), RJ  
Ricardo Moreira de Souza – UENF, RJ

**Equipe de Apoio**

Abi Soares dos Anjos Marques – Empresa Brasileira de  
Pesquisa Agropecuária (Embrapa) - Recursos Genéticos  
e Biotecnologia, DF  
Adalberto Café Filho - Universidade de Brasília (UnB), DF  
Alice Kazuko Inoue Nagata – Embrapa Horticárias, DF  
Ana Carolina Naves Ferreira – Sociedade Brasileira  
de Fitopatologia (SBF), MG  
Armando Takatsu - UnB, DF

Celso Merola Junger - SFA-RJ/ MAPA, RJ

Cláudio Lúcio Costa - UnB, DF

Everaldo Hans Studt Klein – UFRRJ, RJ

Francisco José Lima Aragão - Embrapa - Recursos  
Genéticos e Biotecnologia, DF

Gilmar Paulo Henz - Embrapa - Horticárias, DF

Gislanne Brito Barros – UFRRJ, RJ

Guilherme Lafourcade Asmus - Embrapa Agropecuária  
Oeste, MS

Ivan Paulo Bedendo - Escola Superior de Agricultura Luiz  
de Queiroz (ESALQ - USP), SP

João Batista Tavares da Silva - Embrapa - Recursos  
Genéticos e Biotecnologia, DF

Jorge Alberto Marques Rezende - ESALQ - USP, SP

José Alberto Caram de Souza Dias - Instituto  
Agronômico de Campinas (IAC), SP

José Luiz Bezerra - Comissão Executiva do Plano da  
Lavoura Cacaueira (CEPLAC), BA

José Maurício Pereira – SFA, MG

Jurema Schons – Universidade de Passo Fundo, RS

Juvenil Enrique Cares - UnB, DF

Ludwig H. Pfenning, UFLA, MG

Luiz Eduardo Bassay Blum- UnB, DF

Marcos Antônio Machado - Centro APTA Citros Sylvio  
Moreira - IAC, SP

Maria do Socorro da Rocha Nogueira – Embrapa Meio  
Norte, PI

Maurício Ercoli Zanon - Itograss Agrícola Ltda, SP

Messias Gonzaga Pereira – UENF, RJ

Paulo Sérgio Beviláqua de Albuquerque - CEPLAC, PA

Rosana Rodrigues - UENF, RJ

Sérgio Florentino Pascholati - ESALQ - USP, SP

Soraia de Assunção Monteiro da Silva - UFRRJ, RJ

Sueli Corrêa Marques de Melo - Embrapa - Recursos  
Genéticos e Biotecnologia, DF

Sueli Gracieli - SBF, DF

Vera Lúcia de Almeida Marinho - Embrapa - Recursos  
Genéticos e Biotecnologia, DF

Wagner Bettoli - Embrapa - Meio Ambiente, SP

**Orçamento, Gestão, Hospedagem e Atividades Sociais**  
Meta Marketing e Eventos Ltda, RJ

**Divulgação, Treinamento, Informática e Logística**  
Acessi Informática Ltda, RJ

626

**Densidade e diversidade de fungos associados a rizosfera do arroz de terras altas no Pará.** Raio Junior, LL<sup>1</sup>; Rêgo, MCF<sup>1</sup>; Moraes, AJG<sup>1</sup>; Filippi, MCC<sup>1</sup>; Silva, GB<sup>1</sup>. <sup>1</sup>Laboratório de Fitopatologia/ Ufra, CEP 66077-530, Belém-PA, Brasil. E-mail: laudecir\_junior@yahoo.com.br. Diversity of fungi associated with rhizosphere of upland rice in Pará.

O objetivo foi avaliar a densidade e identificar os fungos associados a rizosfera de arroz (*Oryza sativa*) de terras altas no estado do Pará. Foram coletadas, em lavouras comerciais nos municípios de Paragominas e Dom Eliseu, amostras de solos rizosféricos das cultivares Primavera, Cambará e Sertaneja, na fase vegetativa. A densidade de fungos foi avaliada em 10 amostras pelo método de diluição seriada (concentrações 10 a 10<sup>-6</sup>) e 14 por plaqueamento de partículas de solo após lavagem em água. As placas com meio BDA foram incubadas a 25° C e após 2 a 3 dias, foi avaliado o número de colônias por placa e transformado em UFC.g<sup>-1</sup> de solo. As colônias morfológicamente distintas foram repicadas e os fungos identificados. O método de plaqueamento detectou maior densidade de fungos, independente do local e cultivar. Dentre as cultivares avaliadas, a maior densidade de fungos foi associada a Primavera, independentemente do local. Os gêneros prevalentes foram *Aspergillus* sp, *Penicillium* sp e *Rhizopus* sp.

627

**Ocorrência de *Alternaria crassa* em *Datura stramonium* no Brasil.** Carvalho, MRM<sup>1</sup>; Cabral, CS<sup>1</sup>; Santos Junior, WN<sup>1</sup>; Reis, A<sup>2</sup>. <sup>1</sup>Faculdades da Terra de Brasília, <sup>2</sup>Embrapa Hortalícias, Caixa Postal 218, 70.359-970, Brasília-DF. E-mail: aliton@cnph.embrapa.br. Occurrence of *Alternaria crassa* on *Datura stramonium* in Brazil.

A espécie *Datura stramonium*, figueira-do-inferno, é uma planta invasora anual. Esta espécie é muito comum infestando lavouras anuais, pastagens, terrenos baldios e beira de estradas. Em 2006 e 2007 foram coletadas plantas de *D. stramonium* apresentando manchas e queima foliar nos municípios de Cristópolis-BA e Planaltina-DF, junto a lavouras de alho e tomate respectivamente. As manchas eram necróticas e concêntricas, coalescendo com o tempo e causando queima foliar nas plantas mais atacadas. Destas plantas foram obtidos dois isolados fúngicos, pertencentes ao gênero *Alternaria*. O fungo foi identificado, baseada em características culturais e morfometria de conídios, como sendo *A. crassa*. O teste de patogenicidade foi feito em plantas de *D. stramonium*, *D. metel*, tomate e batata. Para isso, plantas apresentando três pares de folhas verdadeiras foram pulverizadas com uma suspensão de esporos a 1 x 10<sup>4</sup> conídios/ml. O fungo foi patogênico apenas em *D. stramonium*, causando-lhe sintomas semelhantes àquelas observados no campo. As folhas de todas as plantas inoculadas foram postas em câmara úmida e só houve esporulação nas de *D. stramonium*, com lesões. Destas, foi feito o reisolamento do fungo em meio de cultura, completando-se os postulados de Koch. Este é o primeiro relato de *A. crassa* causando manchas e queima foliar em *D. stramonium* na Bahia e no Distrito Federal.

628

**Associação de *Phytophthora cinnamomi* com a morte de árvores de araucária no Brasil.** Santos, AF dos<sup>1</sup>; Tessmann, DJ<sup>2</sup>; Alves, TCA<sup>2</sup>; Harakawa; R<sup>3</sup>; Otto, GM<sup>1</sup>. <sup>1</sup>Embrapa Florestas, CP 319, CEP 83411-000, Colombo, PR. <sup>2</sup>Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR. <sup>3</sup>Instituto Biológico, São Paulo, SP. E-mail: alvaro@cnpf.embrapa.br. *Phytophthora cinnamomi* associated with death of araucaria trees in Brazil.

Em um plantio de araucária (*Araucaria angustifolia*) em Boaventura de São Roque-PR, observaram-se a morte de árvores. Entretanto, desconhece-se a etiologia dessa doença. O objetivo deste trabalho foi identificar o seu agente causal. Amostras de solo e raízes foram processadas com o uso de isca e isolamentos em ágar-água 2%. A partir destas técnicas isolou-se *Phytophthora*. Procurou-se identificar qual a espécie de *Phytophthora* usando características fisiomorfológicas e informações moleculares baseadas no sequenciamento das regiões de ITS do rDNA. A patogenicidade dos isolados foi confirmada com inoculação de mudas. Houve formação de hifas com intumescimento de tipo coralídeo. Os isolados apresentaram traços de crescimento a 12°C e a 36°C e os esporângios formados em extrato de solo eram persistentes, não papilados e ovóides, com presença de clámidósporos. Os isolados formaram óospores heterotálicamente, com anterídios anfígenos, do grupo A2. Os isolados foram classificados como *Phytophthora cinnamomi*. Sequências de nucleotídeos da região ITS-5.8S do rDNA (950 pb) e de segmentos dos genes fator de elongação 1-alfa (980 pb) e beta-tubulina (1200 pb) de 3 isolados foram analisadas com a ferramenta BLAST (GenBank) e a maior identidade foi verificada com *P. cinnamomi*.

629

**Caracterização fisiomorfológica e molecular de *Phytophthora palmivora* da pupunheira.** Santos, AF dos<sup>1</sup>; Bora, KC<sup>1</sup>; Tessmann, DJ<sup>2</sup>; Alves, TCA<sup>2</sup>; Vida, JB<sup>2</sup>; Harakawa, R<sup>3</sup>. <sup>1</sup>Embrapa Florestas, CP 319, CEP 83411-000, Colombo, PR, Brasil. <sup>2</sup>Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR. <sup>3</sup>Instituto Biológico, São Paulo, SP. E-mail: alvaro@cnpf.embrapa.br. Characterization physiomorphological and molecular of *Phytophthora palmivora* from peach palm.

A cultura da pupunheira (*Bactris gasipaes*) se expande no sul do Brasil e São Paulo. Todavia, a podridão do estipe causada por *Phytophthora* sp. vem ocorrendo nos plantios. O objetivo deste trabalho é caracterizar os isolados de *Phytophthora* sp. visando sua classificação específica. Amostras de plantas sintomáticas foram coletadas em plantios do Paraná, Santa Catarina e São Paulo. Os isolamentos foram feitos em ágar-água 2% com antibióticos. A patogenicidade dos isolados de *Phytophthora* foi confirmada em mudas. Avaliaram-se as características fisiomorfológicas dos isolados de *Phytophthora* sp. (relação crescimento micelial e temperatura, características culturais, esporangiais e gametangiais). Os maiores crescimentos foram entre 24° e 32°C; não houve crescimento a 12°C e nenhum a 35°C. Os esporângios eram caducos, papilados, pedicelos curtos, relação comprimento/largura de 1,7-2,0. Verificou-se a presença de clámidósporos terminais. Os isolados formaram óospores heterotálicamente, com anterídios anfígenos, e oogônios apleróticos, sendo do grupo A1. Todos os isolados foram identificados como *Phytophthora palmivora*. Sequências de nucleotídeos da região ITS do rDNA (840 pb) de 4 isolados foram analisadas com a ferramenta BLAST (GenBank) e a maior identidade foi verificada com *P. palmivora*.